

A TRÉGUA DE NATAL DE 1914

ANTECEDENTES

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Ocorrida entre 1914 e 1918, foi o resultado da política de “cheque em branco” adotada pelos países da Europa, e num segundo tempo com a entrada de países de outros continentes no teatro de operações. Esta guerra ocorreu por rivalidades econômicas, nacionalismos exacerbados, disputas imperialistas e alianças militares, além de ressentimentos por acontecimentos passados.

O estopim que deu início a esta guerra sangrenta foi o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinand, herdeiro do trono austriaco e sua esposa, Sofia de Hohenberg, em Sarajevo, na Bósnia, em 28 de junho de 1914, interpretada como provocação por grupos nacionalistas.



Sem acordos diplomáticos para a Crise de Julho, como foi chamada, as declarações de guerra passam a ocorrer. Em 29 de julho a Áustria declarou guerra à Sérvia; no dia 30, russos (em defesa da Sérvia), alemães e austriacos mobilizaram seus exércitos. Em 1º de agosto, a Alemanha declarou guerra à Rússia e no dia 3 à França. No dia 4, o Reino Unido declarou guerra à Alemanha. Assim começou uma das piores guerras do planeta.

Esta guerra pode ser dividida em duas fases distintas: a Guerra de Movimento, com invasões e conquistas de territórios em 1914 e a Guerra de Trincheiras, de 1915 a 1918. Podemos também dividir as alianças em Tríplice Entente, formada por Rússia, Grã-Bretanha e França e Tríplice Aliança, formada por Alemanha, Áustria-Hungria, Império Otomano, e Itália, esta, a princípio não participou da guerra, mas tomou parte na Tríplice Entente.

Outros países são envolvidos: no lado da Entente, Grécia, Estados Unidos, Canadá, Japão e até mesmo o Brasil entraram no confronto. No lado da Tríplice Aliança houve a participação da Bulgária e de outros povos como o Sultanato de Darfur.

Em junho de 1919 é assinado o Tratado de Versalhes, impondo multas irreparáveis para a Alemanha com a derrota da Tríplice Aliança, incluindo a perda de todas as suas colônias e reduzindo seu exército. O Império Otomano deixa de existir, dando lugar a que os países árabes se reorientem dentro do novo mapa geográfico da Europa.

O saldo do conflito foi, aproximadamente, 10 milhões de mortos e uma Europa totalmente transformada.

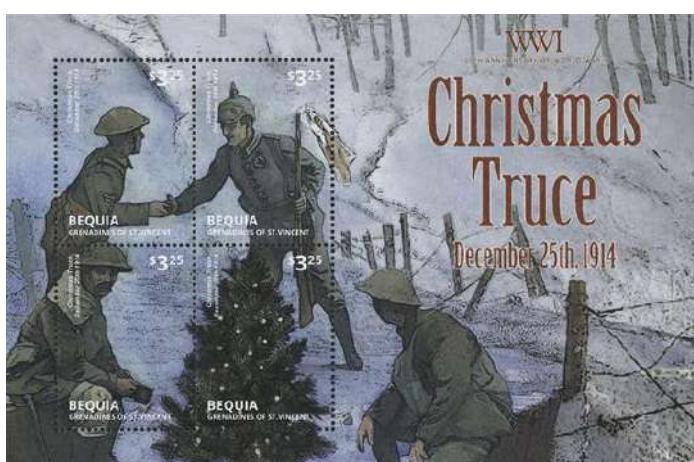
A TRÉGUA NO NATAL DE 1914

O uso de armamento pesado e o início da guerra química com o uso do gás mostarda tornou homens em monstros. O gás matava lentamente por asfixia, criando bolhas de queimaduras na pele e em todo aparelho respiratório. Os cadáveres dos soldados ficavam jogados entre as trincheiras e dentro delas, sem chance de serem recolhidos e enterrados por conta da artilharia inimiga dos dois lados.

Contudo, no meio de tanta desgraça, neste Natal de 1914 um fato singular aconteceu. Fez-se o silêncio das armas e os inimigos, em suas trincheiras de guerra, abandonaram suas armas e se encontraram para a confraternização do Natal.

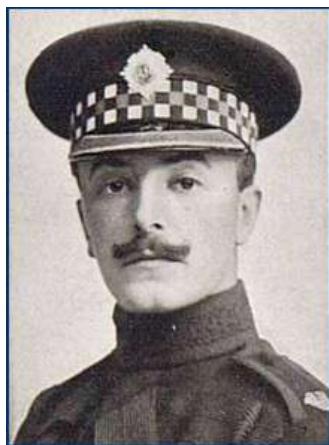


Essa trégua se deu nas imediações da cidade de Yprès, na Bélgica, entre soldados alemães, ingleses e franceses. O inverno rigoroso do hemisfério norte obrigou cada exército a permanecer recuado em suas próprias trincheiras. Estas eram muito próximas umas das outras, de modo que cada tropa poderia ver seus inimigos e alvejá-los caso saíssem de suas trincheiras. No dia de Natal de 1914, alguns soldados começaram a se mostrar descontraídos e festivos, parecendo não se importar nem com a guerra e nem com o inverno.



Outros começaram a andar desarmados pela zona conhecida como "terra de ninguém", o espaço entre uma trincheira e outra. Caminhavam até à trincheira inimiga sem serem abordados ou mortos por seus inimigos, e desejavam um Feliz Natal,

oferecendo, em seguida, bebida, comida ou charutos. Muitos são os relatos a respeito dessa trégua de Natal que não foi resultado de uma ordem do alto comando de guerra de seus países, mas uma iniciativa das tropas dentro de uma guerra insana.



"Às 8:30, eu vi quatro alemães desarmados deixarem a sua trincheira e se dirigirem para a nossa. Eu mandei dois dos meus homens se encontrarem com eles, também desarmados, com ordens para que eles não ultrapassassem a metade do caminho entre as trincheiras, que distavam então de 350 a 400 jardas nesse ponto. Eram três soldados rasos e um padoleiro e o porta-voz deles disse que queria desejar a nós um Feliz Natal e esperava que nós, tacitamente, mantivéssemos uma trégua. Ele disse que havia morado em Suffolk, onde tinha uma namorada e uma bicicleta a motor."

Capitão Sir Edward Husle, do Exército Real Britânico.

Soldados alemães decoraram suas trincheiras com motivos natalinos, entoaram cantigas alemãs utilizadas para celebrar a data e passaram a comemorar com os soldados ingleses. Durante seis dias houve um cessar-fogo.

Mais inusitada ainda foi a realização de uma partida de futebol na chamada “terra de ninguém”, entre soldados ingleses e franceses. O Natal e o futebol uniram durante alguns dias os inimigos de guerra. Após esse episódio, oficiais dos exércitos inimigos decidiram evitar as tréguas não oficiais.

As tréguas não ocorreram apenas durante o Natal de 1914 para confraternização entre soldados dos países em conflito. Mesmo com as proibições dos oficiais (houve punições), deserções e confraternizações entre soldados de diferentes países continuaram a ocorrer. Durante o ano de 1916 tornaram-se mais frequentes contatos amistosos entre soldados franceses e alemães, criando laços de fraternidade entre os que anteriormente eram inimigos.



A trégua é vista como um momento simbólico de paz e de humanidade meio a um dos eventos mais violentos da história moderna, mas não foi universal: em algumas frentes de combate a luta continuou durante todo o dia enquanto em outras foi feito apenas o trabalho de recolher os corpos. No ano seguinte, algumas unidades estavam dispostas ao cessar-fogo durante o Natal, mas a trégua não foi tão divulgada como em 1914, devido em parte às ordens dos altos comandos de ambos os lados, proibindo a confraternização.



O general Sir Horace Smith-Dorrien, comandante do II Corpo Britânico revoltou-se ao saber o que estava acontecendo e emitiu ordens estritas proibindo a comunicação amigável com as tropas adversárias alemãs.

Em um setor adjacente, uma trégua curta para enterrar os mortos entre as linhas teve consequências oficiais: o comandante desta companhia, Sir Iain Colquhoun da Guarda Escocesa foi levado a uma corte marcial por desafiar ordens permanentes. Embora tenha sido considerado culpado e

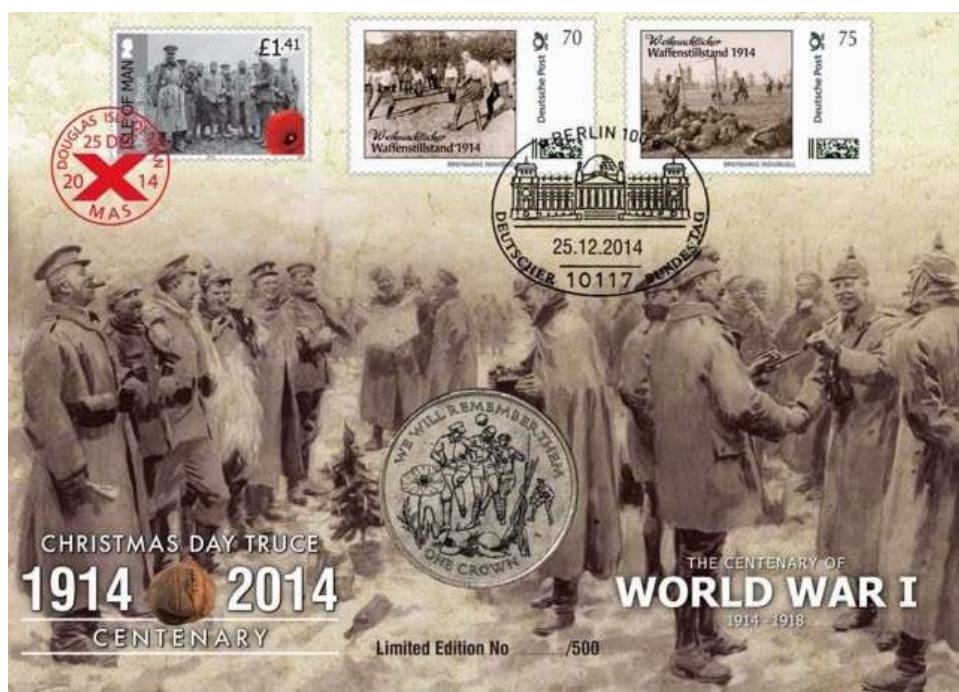
repreendido oficialmente, esta punição foi rapidamente anulada pelo general Haig, e Colquhoun permaneceu em seu cargo.



"Essas coisas não deviam acontecer em tempo de guerra. Os alemães perderam todo o senso de honra?"

Adolf Hitler, cabo do 16ª Reserva bávara de Infantaria

Em 1916, após as sangrentas batalhas de Somme e Verdun e com o início do uso generalizado de gás venenoso, os soldados de ambos os lados cada vez menos enxergavam seus adversários como humanos, e a trégua de Natal não voltou a ser realizada.



Diversas iniciativas de paz foram incitadas dias antes do Natal de 1914, como a Carta Aberta de Natal, uma mensagem pública de paz dirigida "às Mulheres da Alemanha e da Áustria", assinada por um grupo de 101 mulheres britânicas ao final de 1914.



O Papa Bento XV, em 7 de dezembro de 1914 pediu uma trégua oficial entre os governos em guerra: "que as armas possam cair em silêncio, ao menos na noite em que os anjos cantam", prontamente recusado pelas autoridades.

Na manhã de Natal uma Missa bilíngue foi rezada por um padre escocês e um seminarista alemão selou o momento ecumônico.

"Um espetáculo extraordinário. Os alemães alinhados de um lado, os britânicos de outro, os oficiais à frente, todos de cabeça descoberta."
 Tenente Arthur Pelham Burn, do 6º Regimento dos Highlanders.

A Guerra só havia começado e mais três anos se passariam e milhões mais morreriam. Mas o legado humano que a trégua deixou é tocante, os homens que por ela passaram jamais a esqueceram.



BIBLIOGRAFIA

Todos os acessos em 4 de dezembro de 2022

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/tregua-natal-na-primeira-guerra-mundial.htm>

https://en.wikipedia.org/wiki/Sir_Edward_Hulse,_7th_Baronet

<https://brasilescola.uol.com.br/historiag/uma-tregua-natal-na-i-guerra-mundial.htm>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Tr%C3%A9gua_de_Natal

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/tregua-natal-na-primeira-guerra.htm>

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/tregua-de-natal-quando-humanidade-falou-mais-alto-que-guerra.phtml>

<https://www.infoescola.com/historia/tregua-de-natal-na-primeira-guerra/>

<http://commonwealthstampsopinion.blogspot.com/2014/12/499m-christmas-truce.html>

<https://www.collectorsweekly.com/articles/the-christmas-truce-of-1914/>

<https://www.wopa-plus.com/en/coins/product/&pid=12295>

<https://brasilescola.uol.com.br/historiag/primeira-guerra.htm>

SILVA, Daniel Neves. "Primeira Guerra Mundial"; *Brasil Escola*. Disponível em:

<https://brasilescola.uol.com.br/historiag/primeira-guerra.htm>.

ÍNDICE DE IMAGENS

Fig. 1 – Selo, Ilhas Marshal, 1997, SC 646-G

Fig. 2 – Bloco, Gambia, 1914, Mi 6883-6886

Fig. 3 – Fotografia, soldados alemães e ingleses se confraternizando, 1914

Fig. 4 – Bloco, San Vincent e Grenadines, Bequia, 2014, Mi 7284-7287

Fig. 5 – Fotografia, Capitão Sir Edward Husle, Exército Real Britânico

Fig. 6 – Fotografia, soldados alemães e ingleses jogando futebol

Fig. 7 – Fotografia, General Sir Horace Smith-Dorrien, comandante do II Corpo Britânico

Fig. 8 – Selo Alemanha Reich, Adolf Hitler, 1942, Mi 799A

Fig. 9 – Cartão postal ilustrando a Trégua do Natal de 2014, com selos e carimbos comemorativos: Ilha de Man, 2014, M1916, além de moeda comemorativa, e 2 selos da Alemanha.

Fig. 10 – Fotografia, Papa Bento XV

Fig. 11 – Bloco, São Tomé e Príncipe, 2016, Mi BL 1225

Fig. 12 – Bloco, São Tomé e Príncipe, 2016, Mi 6876-79



Dr.Roberto Aniche

Médico Ortopedista

Sócio da Filabras

Sócio da SPP Soc.Philatélica Paulista

Membro da Sobrames Soc.Bras.Médicos Escritores

Titular da Academia Brasileira de Filatelia

www.robertoaniche.com.br

robertoaniche@yahoo.com.br